

O berço do herói, de Dias Gomes

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 21 de maio de 2023

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-berco-do-heroi-de-dias-gomes>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2023-mai-21/berco-heroi-dias-gomes>

Identificador citável:

juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-berco-do-heroi-de-dias-gomes#ep-5ee05dec

Resumo

Em O berço do herói, o dramaturgo Dias Gomes (1922-1999) coloca-nos o problema do absurdo dos heróis. Quem são os heróis? Quem os escolhe? O que os sustenta? Quem deles se apropria? O que se ganha com eles? Nas entrelinhas o célebre poema de Bertold Brecht: “Quem construiu Tebas,

Texto integral

Em O berço do herói, o dramaturgo Dias Gomes (1922-1999) coloca-nos o problema do absurdo dos heróis. Quem são os heróis? Quem os escolhe? O que os sustenta? Quem deles se apropria? O que se ganha com eles? Nas entrelinhas o célebre poema de Bertold Brecht: “Quem construiu Tebas, a cidade das sete portas? Nos livros estão nomes de reis; Os reis carregaram as pedras? E Babilônia, tantas vezes destruída, Quem a reconstruía sempre?”. Ao que se pode acrescentar quem (e por quê) define o panteão. O berço do herói é uma peça hilariante. O Cabo Jorge é um desertor da guerra, que fugiu do campo de batalha (na Itália) por medo. É um soldado medroso. Sua deserção macula o Exército; a peça é de 1963, ambientada em 1955, isto é, cerca de dez anos após a campanha brasileira na Itália. Indicar um soldado fraco e covarde era um problema. No entanto, sua cidade de origem (que acabou adotando seu nome) constrói uma narrativa falaciosa. O Cabo Jorge foi anunciado como um herói, levando as tropas brasileiras para a vitória, desaparecendo em combate. Significava a virilidade castrense, a bravura patriótica e o destemor cívico. Um exemplo. Na peça de Dias Gomes o Cabo Jorge havia lutado junto à Força Expedicionária Brasileira (FEB). A cidade de Cabo Jorge passa a viver desse legado. Antonieta (com quem o Cabo Jorge viveu um rápido caso) falsificou documentos e apresentava-se como a viúva do herói. Um modelo de castidade, de seriedade, de honra. Era amante do Major Chico Manga, que mandava na cidade, e que mais se beneficiava do legado do herói putativo. O Prefeito seguia as ordens de Chico Manga, para quem trabalhava, e para quem tudo fazia. O Vigário (Padre Lopes) seguia a mesma linha. Era um paradoxo permanente. Condenava os maus costumes e a prostituição, porém recolhia uma mesada de Matilde, a cafetã. O Padre criticava o prostíbulo, porém a Igreja era remunerada pela dona da casa de tolerância. As prostitutas também pagavam imposto para o prefeito. Há também Lilinha, que posava de virgem abandonada, e que fora namorada do Cabo Jorge. A cidade vivia de uma lenda. Vendiam-se relíquias, a exemplo de um botão atribuído à ceroula do Cabo Jorge. O mandachuva local (Major Chico Manga) conseguia verbas federais às custas da memória do herói. Um intenso turismo cívico animava a vida da cidade. Do total esquecimento a cidade tornara-se uma referência de visitas e de culto ao heroísmo militar. Todos lucravam: o prefeito, o padre, a suposta viúva, as prostitutas. Uma estatua erguida no centro da cidade homenageava Cabo Jorge. O herói

era um símbolo, uma medida de lisura, seriedade e bravura. No entanto, um dia, o Cabo Jorge retorna à cidade. Pergunta sobre o Major (que era seu tio) e sugerem que ele vá até a casa de Antonieta. A farsa começa a se desfazer. O herói de araque descobre que seu nome era explorado. A revelação de que está vivo colocaria toda a cidade no ridículo. Os protagonistas montam um gabinete de crise e discutem o que fazer com a nova situação (dramática). O Cabo Jorge se recusa a colaborar. O Major Chico Manga vai até o Rio e um General do Exército é deslocado para resolver o problema. Afinal, a honra dos militares estava em jogo. O leitor imagine o desate. O berço do herói foi adaptado para a televisão, com condução de Dias Gomes. É o tema da telenovela Roque Santeiro, um dos maiores sucessos da história da televisão brasileira, implacavelmente perseguida pela censura, e por isso lançada em uma segunda versão alguns anos depois da proibição. O berço do herói é uma peça completa que nos comprova que a arte imita a vida.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. O berço do herói, de Dias Gomes. *conjur_import*, 21 maio 2023. Disponível em: <https://conjur.com.br/2023-mai-21/berco-heroi-dias-gomes>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-berco-do-heroi-de-dias-gomes>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2023, May 21). O berço do herói, de Dias Gomes. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2023-mai-21/berco-heroi-dias-gomes>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2023. "O berço do herói, de Dias Gomes." **conjur_import**, May 21. <https://conjur.com.br/2023-mai-21/berco-heroi-dias-gomes>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-o-ber-o-do-her-i-de-dias-gomes-2023,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {O berço do herói, de Dias Gomes},  
journal = {conjur_import},  
year = {2023},  
url = {https://conjur.com.br/2023-mai-21/berco-heroi-dias-gomes},  
urldate = {2023-05-21}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>